



CRIANÇA TEM NOVOS DIREITOS



EDITORIAL

A Convenção sobre os Direitos da Criança, que faz em novembro 25 anos, veio dar uma nova dimensão aos Direitos, ao preconizar uma perspetiva da criança, que lhe confere um estatuto de mais dignidade. Ao mesmo tempo que se condena todo o tipo de violência, menciona-se o direito à recuperação psicológica, o que obrigou a que fossem preconizadas medidas específicas para as vítimas. Consagraram-se também direitos sociais, económicos e culturais, valorizou-se o direito à educação, consagrou-se o direito à privacidade e à liberdade de expressão. Ora, vemos que é sobretudo o cumprimento destes novos direitos que suscita mais dificuldades, e daí que

tenhamos de estar mais vigilantes quanto a eles. O IAC, que celebrou este mês de março mais um aniversário, tem centrado a sua ação, nos últimos anos, nestes direitos que se revelam mais difíceis de concretizar, tanto mais que a sua violação, não sendo tão visível, causa profundo sofrimento: são eles os Direitos à Dignidade e à Integridade Pessoal e o Direito à Palavra, que acabam por estar muito relacionados entre si. Sendo a violência inimiga do respeito pela dignidade da pessoa humana, a questão da desvalorização da criança está nela sempre presente, quer através da negação do seu Direito à Palavra, não a ouvindo, quer ignorando a sua vontade. Também o

Direito das crianças a viver no seio de uma Família, que lhes traz o sentimento de pertença, indispensável para o seu desenvolvimento harmonioso, nos deve interpelar no sentido de facilitar o acolhimento familiar para que diminua o número de crianças a viver em instituições.

Neste ano especial, em que abril faz 40 anos, vamos renovar os desafios que assumimos de ajudar a fazer cumprir mais direitos da criança, não apenas porque é justo, mas também porque, como João dos Santos gostava de salientar, "se tivermos crianças mais felizes, teremos também adultos mais felizes".

REUNIÃO DA REDE CONSTRUIR JUNTOS – PÓLO DE COIMBRA

No dia 27 de fevereiro decorreu uma reunião com os parceiros do Pólo de Coimbra da Rede Construir Juntos (Associação Integrar, Centro de Acolhimento Temporário do Loreto, Colégio de S. Caetano e Comunidade Juvenil Francisco de Assis, Associação Cul-

tural e Recreativa e Social de Samuel – Soure), com o objetivo analisar o seu Plano de Ação, assim como da Rede Juvenil Crescer Juntos.

Foi dado maior destaque à Rede Juvenil, pois pretende-se que os jovens desenvolvam trabalhos e/ou implementem projetos de intervenção

na comunidade no âmbito da temática por eles escolhida – “Desigualdades”. Será do Intercâmbio Nacional em Lagos, em setembro, que partirão os trabalhos a apresentar no Seminário Anual de Rede Construir Juntos, a 20 de outubro, em Lisboa.

AUTOCUIDADO DOS TÉCNICOS E PREVENÇÃO DO BURN-OUT

QUEM CUIDA DE MIM?

O Instituto de Apoio à Criança – Fórum Construir Juntos promoveu, no dia 25 de fevereiro de 2014, uma ação de Informação/Sensibilização sobre “Quem cuida de mim? Autocuidado dos téc-

nicos e Prevenção do Burn-out”, dinamizado pelas psicólogas Cristina Santos e Inês Custódio, da Oficina de Psicologia. A ação destinou-se às equipas técnicas das instituições parceiras da Rede Construir Juntos e aos elementos dos Gabinetes de

Apoio ao Aluno e à Família, tendo em vista aumentar a consciência dos técnicos sobre fatores de risco, promover o autocuidado e desenvolver estratégias de prevenção, regulação e proteção emocional, assim como a resistência ao stress/ansiedade.



**BOLETIM DO IAC Nº 111
JANEIRO/MARÇO 2014**

diretor

Clara Castilho

editor

Cláudia Outeiro

coordenadores

Ana Filipe, Anabela Fonseca,

Dulce Rocha, Fernando Carvalho,

Luísa Lobão Moniz, Paula Paçó

colaboradores

Ana Mendonça, Bruno Pio, Carmen Lopes,

Dulce Rocha, Leonor Santos, Maria João

Carmona, Maria João Cosme,

Maria João Pena

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-045 Lisboa

Tel. 213617880-Fax 213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: iac-sede@iacrianca.pt

iac-boletim@iacrianca.pt

conceção gráfica e produção

Francisco Lança

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação

dos Deficientes das Forças Armadas

depósito legal

Nº 74 186/94

ISSN 1645-068X

tiragem

1500 ex.

SEMANA GAAF

Na semana de 10 a 12 de fevereiro decorreu, no Agrupamento de Escolas de Pombal, a Semana GAAF. Se por um lado, esta iniciativa visava a divulgação do GAAF junto da comunidade escolar, por outro, procurava tornar esta última, num agente ativo e dinâmico deste gabinete. Falou-se da “Importância da Comunicação nas Relações Interpessoais”, o “Voluntariado e Cidadania” e a “Internet Segura”.

Fez-se também uma apresentação

do GAAF em todas estas sessões, explicando os objetivos, a forma como este se operacionaliza e as atividades que estão a ser desenvolvidas no presente ano letivo.

Por último, foi feita uma sensibilização a todos os delegados e subdelegados de turma da escola sede, para que, por um lado, explicassem em que consiste o GAAF à sua turma e, por outro, incentivassem os colegas a tornarem-se elementos colaboradores deste gabinete.



BULLYING: PREVENIR PARA NÃO TER QUE REMEDIAR!

O bullying, não sendo um fenómeno recente, tem vindo a tomar visibilidade e proporções que preocupam todos os que intervêm com crianças, tanto no que se refere às vítimas, como aos agressores. Têm sido elaborados muitos estudos e pensadas várias formas de intervenção, um pouco por todo o país. O IAC também tem levado a cabo várias iniciativas em escolas. No que se refere a este trimestre, podemos assinalar as do Centro de Documentação sobre a Criança (CEDI) e as do Sector de Humanização.

O CEDI, em parceria com a Mediação escolar do IAC e a Plátano Editora, leva a cabo várias sessões de prevenção do Bullying no Agrupamento de Escolas Escultor Francisco dos Santos, em Fitares, Rio de Mouro.

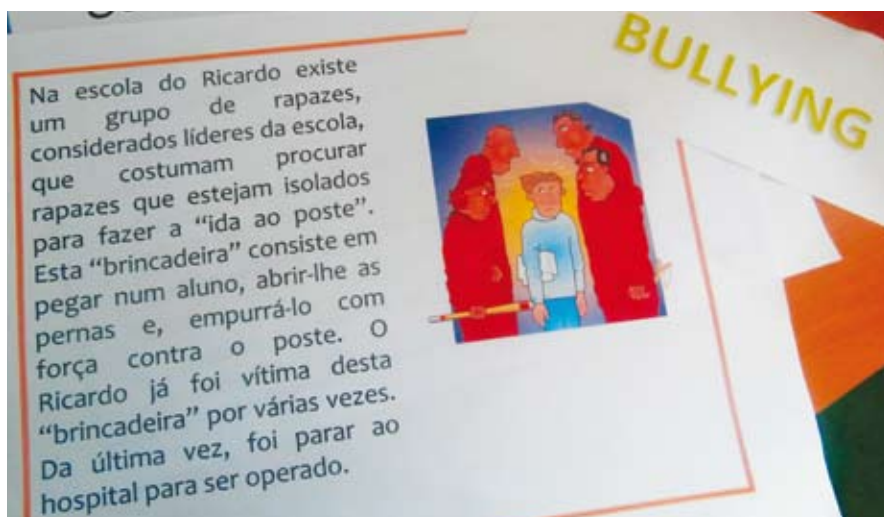
As sessões são dirigidas para os alunos dos 4º e 9º anos, pais e encarregados de educação e assistentes operacionais e dinamizadas por Cláudia Manata – docente no IAC e pós-graduada em Violência em Crianças (alunos), Melanie Tavares – psicóloga e coordenadora da Mediação Escolar do IAC (pais e assistentes operacionais) e por Luís Fernandes – psicólogo e coautor do livro *Plano Bullying: Como apagar o Bullying da Escola* (alunos).

Esta iniciativa, que decorre ao longo do ano letivo, pretende alertar e sensibilizar a comunidade escolar para o fenómeno da violência escolar entre pares sob a forma de bullying e

insere-se no projeto “O Bullying tem que acabar... para a harmonia reinar” dinamizado pela Biblioteca Escolar e pelo Gabinete de Psicologia do Agrupamento. Os alunos que frequentam as sessões irão, por sua vez, organizar encontros, debates e ações de sensibilização junto dos colegas mais novos, assim como dinamizarão uma

exposição, uma apresentação teatral entre outras atividades, com o apoio dos seus professores. Deste modo, todos participam nesta campanha de sensibilização para este fenómeno e os seus efeitos, ajudando a prevenir situações futuras.

CEDI



COOPERAÇÃO COM PSP-ESCOLA SEGURA

A pedido da 5ª Divisão de Lisboa da PSP fizemos sessões de formação interna aos agentes, no âmbito da educação para a saúde, trabalhando as temáticas da prevenção social da agressividade, consumos e sexualidade.

As nossas ações, com a duração de 90 minutos e organizadas em conjunto, alertam as crianças para o problema do bullying, respondendo a questões colocadas e focando ainda a importância da denúncia, os valores e os sentimentos inerentes a todos os intervenientes.

Na Escola Luís António Verney trabalhamos com cerca de 100 crianças do 5º e 6º ano através de dinâmicas que proporcionaram um momento de reflexão e partilha. Na Escola Gil Vicente estivemos com 50 crianças e jovens do 5º e 6º ano e iremos continuar a percorrer as escolas inseridas na área de atuação da 5ª divisão da PSP.

Da avaliação realizada, destaca-se que a quase totalidade dos alunos envolvidos (98%) gostou da ação e considerou-a muito importante. No que se refere aos professores, es-

tes mostraram a sua satisfação pela forma dinâmica e inovadora como a ação decorre, salientando a participação ativa dos alunos nas dinâmicas e nos momentos de reflexão.

Por último, no final de cada ação, a par da avaliação, pedimos aos alunos que escrevassem uma frase sobre este tema. Aqui ficam algumas: “Não fiques calado!”, “Hoje é uma pessoa que conheces, amanhã podes ser tu”, “Quebra o teu silêncio”, “Deves sempre desabafar a uma pessoa de confiança.”

A EQUIPA DA HUMANIZAÇÃO

A CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA

Todos os pretextos são bons para falarmos da Convenção da Criança, porque ela representou de facto um desenvolvimento a nível conceptual na forma de olhar a Criança, que tinha um estatuto de menoridade e passou a ser considerada como ser humano autónomo e a ser-lhe reconhecida a capacidade de exercício de direitos inerentes à dignidade da pessoa humana.

A sua importância costuma ser mencionada pelo Prof. Reis Monteiro, grande especialista em História da Educação, que salienta a sua dimensão holística e lhe chama a Magna Carta da Criança.

O grande movimento pela dignificação do estatuto da Criança teve lugar na Década de setenta. Em Portu-

gal, vivia-se com entusiasmo a consagração dos Direitos na sequência do 25 de abril de 1974, pelo que a coincidência foi proveitosa sob o ponto de vista da dimensão e profundidade dos debates e iniciativas que associaram um amplo conjunto de pessoas preocupadas com as violações dos direitos da criança. Foi assim que nasceu o IAC, três anos depois de ter terminado a verdadeira aventura que foi o Ano Internacional da Criança. Manuela Eanes, João dos Santos e Matilde Rosa Araújo entre muitos outros juntaram-se num dia de março de 1983 e criaram a instituição que continua a ser a referência da promoção dos direitos da criança em Portugal e que ainda antes de ter nascido a Convenção iniciou um percurso de defesa da causa da criança.

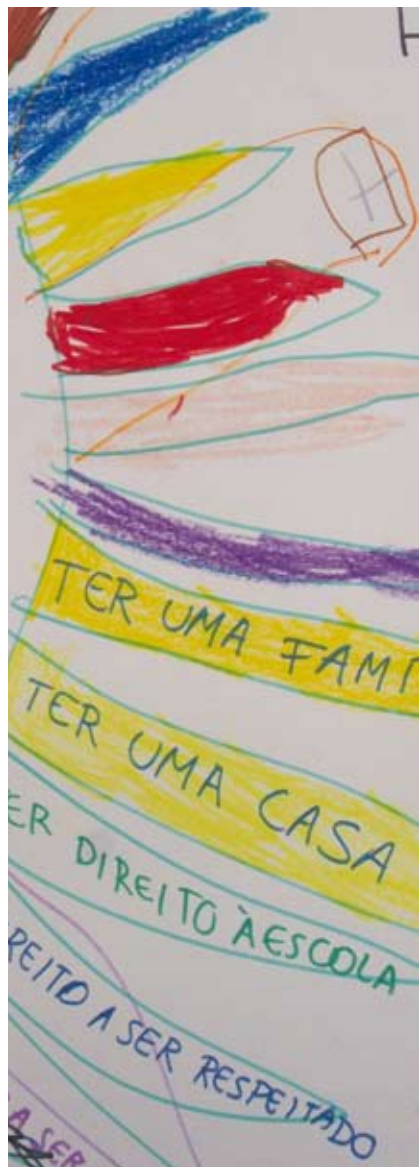
Os mais importantes direitos que costumam ser mencionados como direitos fundamentais têm a ver com a condenação de todos os tipos de violência. Os direitos à Integridade pessoal e à dignidade conheceram formulações mais fortes, na medida em que se condena igualmente a violência psicológica, valorizando-se a dimensão afetiva do bem-estar da criança, que vê assim agora consagrado o direito a viver num ambiente familiar, em clima de felicidade, amor e compreensão. Outro aspeto da visão inovadora da criança é a que se refere ao direito à recuperação psicológica, pois que deixou de interessar apenas o fazer cessar o perigo, importando agora sobretudo o direito a um projeto de vida não só livre de sofrimento, mas também que permita um desenvolvimento saudável. É portanto um Tratado de direitos humanos exigente e que trata a criança com respeito, em plena igualdade e dignidade.

Por outro lado, a Convenção encara os Direitos Económicos, Sociais e Culturais como fundamentais e confere ao Direito à Educação uma maior relevância para o desenvolvimento integral da Criança. Mas a perspectiva mais inovadora diz respeito ao Direito à Participação, com particu-

lar ênfase para o Direito de Audição. O Instituto de Apoio à Criança tem pugnado pela consagração de direitos novos, como é o caso do direito à preservação das relações afetivas profundas e pelo reforço de outros cuja aplicação se tem revelado difícil, como é o caso do Direito à Palavra, ou do Direito a viver e a crescer no seio de uma família. Neste 25º Aniversário da Convenção, em que se comemoram também 40 anos daquele abril que nos restituiu a liberdade, creio que faz sentido centrarmo-nos nestes dois direitos que têm sido mais difíceis de concretizar:

Um é o Direito à Palavra, porque nas queixas que nos chegam, vemos que muitas vezes ainda continuam a ser desacreditadas, desvalorizando-se os seus depoimentos e ignorando-se a sua vontade. Este é um direito estruturante, porque dele depende o cumprimento de muitos outros igualmente importantes. De tal forma é valorizado, a nível internacional, que em abril entra em vigor o 3º Protocolo à Convenção e é justamente sobre o sistema de comunicações para tornar possível a recepção das queixas sobre as violações à Convenção.

O outro é o Direito a uma Família, porque as crianças, uma vez separadas dos pais que as maltrataram ou negligenciaram, permanecem institucionalizadas longuíssimos períodos, sem direito a viver no seio de uma família, que as acolha, as cuide e as proteja, ao contrário do que sucede noutros países da Europa, que conseguiram reduzir drasticamente o número dos seus meninos asilados. Portugal tem mais de 8000 crianças institucionalizadas, o que representa 95% do total de crianças separadas dos pais, enquanto o Reino Unido tem apenas 15%. Não podemos continuar a negar a estas crianças o amor de uma família, que será quase sempre uma referência e dá sentimentos de pertença tão importantes para uma vida plena e verdadeiramente feliz. Por isso, o IAC felicita a Campanha da Mundos de Vida, pelo desenvolvimento de uma política



RIANÇA NO ANO DO SEU 25º ANIVERSÁRIO

eficaz e segura de acolhimento familiar, que deve ser incentivada, sempre que não seja viável a adoção.

Claro que a luta contra a violência continua a ser prioritária para o Instituto de Apoio à Criança, mas este ano estes dois direitos caminharão a par porque se queremos que as crianças possam viver num mundo melhor, mais solidário e mais justo, temos de respeitá-las, desde logo ouvindo-as e dando-lhes a possibilidade de viver

num ambiente familiar de mais amor e felicidade.

Como dizia Nelson Mandela, "Não existe revelação mais nítida da alma de uma sociedade do que a forma como esta trata as suas crianças".

Por isso, o IAC vai prosseguir na senda que traçou há 31 anos, contribuindo para um País de mais justiça e mais dignidade para as nossas crianças.

DULCE ROCHA



PROJECTO RUA

OS DIREITOS DA CRIANÇA E A PREVENÇÃO DE RISCOS

O IAC Projecto Rua tem vindo a realizar sessões sobre os direitos da criança e prevenção de perigos em escolas do 1º Ciclo dos Concelhos de Lisboa, Amadora e Sintra.

Numa linguagem atenta, adequada e "sorridente", relembramos às crianças que "todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos". Para que esses direitos se efetivem temos necessariamente que os conhecer. A sua defe-



sa será possível se estivermos atentos a eventuais riscos e perigos in-

rentes a mundo imperfeito.

Com alguma subtilidade são levantadas questões como o direito à imagem e à privacidade; o respeito pelo nosso corpo e a nossa intimidade; a capacidade de saber dizer que não e outras formas de defesa perante certos tipos de perigo, etc.

Tem sido uma experiência muito gratificante, dado o interesse e entusiasmo devolvido pelas crianças.

BRUNO PIO

NOVO ANO LETIVO PARA OS PIEF

No dia 29 de outubro, o Instituto de Apoio à Criança assinou o protocolo de compromisso que vai dar continuidade, no ano letivo 2013/2014, à colaboração com o ISS, enquanto Entidade Beneficiária do Financiamento do PAQPIEF. Apesar das dificuldades sentidas o ano passado – devidas, em parte, às alterações estruturais que ocorreram com a extinção do PIEC, foi avaliado que os resultados alcançados nos 9 grupos turma Pief que acompanhámos justificariam a continuidade do IAC neste Programa. Estes resultados ficam, sem dúvida, a dever-se ao grande inves-

timento de recursos humanos para apoiar estas turmas – não só pelo número de técnicos disponibilizados, mas acima de tudo pela dedicação e empenho que cada um colocou na sua tarefa.

Para o presente ano letivo, houve algumas adaptações que tiveram de se realizar, por forma a recuperar algumas das ações que tinham ficado suspensas e que são fundamentais para a continuidade da prossecução dos objetivos gerais do Projecto Rua. Nesse sentido, foi envolvido o Sector do SOS-Criança, através da Mediação Escolar, que está, em conjunto com o Sector do Projec-

to Rua, a fazer a gestão dos dois grupos-turma do Agrupamento Escolas nº 1 de Odivelas.

Este esforço interno, permitiu que o IAC mantivesse os seus compromissos e conseguisse garantir o acompanhamento aos mesmos grupos-turma Pief do ano passado (Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar; Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa – Olivais; Agrupamento de Escolas das Olaias e Agrupamento de Escolas nº 1 de Odivelas), à exceção do Agrupamento Escolas da Apelação, que por decisão do Agrupamento, deixou de ter turmas Pief.

CARMEN LOPES

SESSÕES LÚDICO-PEDAGÓGICAS DE PREVENÇÃO NAS ESCOLAS DE 1º CICLO

“NA ESCOLA COM... O SOS-CRIANÇA!”

Com a criação do Projeto de Divulgação e Prevenção, dinamizado pelos técnicos da Linha SOS-Criança em conjunto com os estágios académicos de Psicologia, têm-se desenvolvido junto das crianças do ensino básico diversas sessões no distrito de Lisboa. Em 2013 a intervenção foi nas Escolas EB1 de Coruchéus e da Portela, num total de 202 alunos. Iremos ainda às Escolas EB1/JI Monte Abraão 1, Massamá e Himalaias na

Damaia, prevendo-se que a intervenção abranja 757 alunos. São dinamizados diversos jogos e divulgados dois filmes que ilustram com desenhos animados situações onde as crianças poderiam ligar para a Linha 116 111 para pedir ajuda. A adesão e participação das crianças tem sido notória: expõem dúvidas, são esclarecidas e compreendem a mensagem.

Os professores têm reforçado a divulgação junto das crianças, no

que pode ser para muitas uma oportunidade de falarem e serem ouvidas. As sessões têm-se revelado uma boa fonte de sinalização à linha 116 111 e ao Atendimento Psicológico, havendo mais apelos de crianças mas também mais escolas a pedir apoio não só via telefone como via atendimento psicológico. Para além disto, é um trabalho de prevenção, que se considera muito oportuno e eficaz!

MARIA JOÃO COSME/ ANA MENDONÇA

“MISSING UNACCOMPANIED MIGRANT MINORS”

IAC PARTICIPA EM WEBINAR EUROPEU

No dia 23 de janeiro realizou-se um webinar subordinado ao tema “Missing unaccompanied migrant minors”, promovido pela rede Missing Children Europe. As técnicas Maria João Pena, Maria João Carmona (SOS-Criança) e Isabel Porto (Projecto Rua) parti-

ciparam neste seminário online. A ONG Child Focus apresentou um protocolo de cooperação existente na Bélgica entre diversos atores e serviços, com vista à prevenção de situações de desaparecimento de crianças migrantes não acompanhadas. Foi também feita a apresenta-

ção dos projetos e das prioridades da Comissão Europeia nesta área. A Missing Children Europe deu a conhecer uma proposta de projeto, com o qual pretendem criar um manual para técnicos na área da prevenção destas situações.

MARIA JOÃO CARMONA

O PROJETO “BOM DIA, SOS CRIANÇA”

Bom dia, SOS-Criança continua a ser divulgado em escolas, onde se lê o livro *Menino como eu*, e o resultado são estas mensagens: “Devemos ajudar as pessoas que têm problemas em

casa, pois, se calhar, essas pessoas fazem disparates para chamar a atenção porque não têm o carinho que merecem.” “Não resolver os problemas à força. A educação deve ser dada resolvendo os pro-

blemas com castigos e não dando pancada. Desabafar com amigos da nossa confiança ou professores. Os pais não devem tratar os filhos como se fossem inimigos.”

LINHA TELEFÓNICA 116 000

Em 2013 a linha 116000 recebeu 60 novos casos de crianças desaparecidas, sobretudo no distrito de Lisboa (48%) e Setúbal (23%). A faixa etária predominante é entre os 14 e os 16 anos, relacionada com o tipo de desaparecimento mais frequente, as fugas, que aumentou em relação a 2012, passando de 30% para 57%. No final de 2013, continuavam desaparecidas 31 crianças, 52% do total das situações recebidas.

A intervenção nestas situações passa pela articulação com as autoridades policiais, na localização da criança, entidades responsáveis pela proteção à infância (CPCJ, tribunais), e com outros projetos e serviços do IAC (Projecto Rua em Lisboa e o Fórum Construir Juntos em Coimbra). A linha 116 000 conta com parcerias internacionais, destacando-se a Federação Europeia de Crianças Desaparecidas, com sede em Bruxelas. Todos

os anos os dados estatísticos de cada parceiro são disseminados a nível europeu, para uniformizar procedimentos e compreender os resultados a nível mais global, padronizado e que facilite o trabalho de investigação.

A próxima reunião anual com a MCE será em Bruxelas, no dia 25 de abril de 2014, e contará como habitualmente com um representante da linha SOS-Criança Desaparecida.

MARIA JOÃO PENA / MARIA JOÃO COSME

DROGAS, O QUE SÃO?

O consumo de drogas tem sido uma preocupação das famílias, das escolas e da sociedade em geral... mas afinal o que são drogas? Porque é que continuam a ser um flagelo entre as gerações mais novas? Estes foram alguns dos pontos de reflexão que Leonor Santos abordou na ação com pais

que realizámos no Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro, em Porto Salvo, enquadrada nas ações de Educação para a Saúde que o Sector tem vindo a realizar com crianças, profissionais e famílias, e que contou com a participação de 20 pais.

Através de dinâmicas de reflexão e debate, foram abordados, entre ou-

tros assuntos, as substâncias psicoativas (chocolate, cafeína, tabaco, álcool, medicamentos, haxixe, erva, cocaína, pastilhas, etc.) – desde as do dia-a-dia às ilícitas, finalizando com a ideia-chave: “é necessária uma intervenção educativa e preventiva”.

A EQUIPA DA HUMANIZAÇÃO

REUNIÕES COM SERVIÇOS DE PEDIATRIA

Nos primeiros meses do ano, o sector da Humanização iniciou uma ronda de reuniões com diferentes serviços de pediatria da área de Lisboa e Vale do Tejo. Apresentando as ações previstas para 2014 e fazendo um levantamento das necessidades dos serviços, consegue delinear propostas

de colaboração conjuntas e reforçar as parcerias que fundamentam a sua atuação no âmbito da defesa dos direitos da criança no hospital. Estivemos com os diretores dos serviços de pediatria dos Hospitais Beatriz Ângelo (Loures), São Francisco Xavier, Fernando Fonseca, Garcia de Orta e Dona Estefânia. Neste últi-

mo, Leonor Santos foi convidada por Gonçalo Cordeiro Ferreira – diretor do Serviço de Pediatria Médica – a dinamizar a sessão clínica “Brincar no Hospital”, proporcionando um momento formativo no âmbito do kit “Dói que não Dói” aos profissionais de saúde deste hospital.

A EQUIPA DA HUMANIZAÇÃO

I A C P R E S E N T E E M E D I A

- 10/2 – Pedro Rodrigues dinamizou a ação de sensibilização “Relações Interpessoais” para técnicos assistentes operacionais, no Agrupamento de Escolas de Pombal.
- 18/2 – Dulce Rocha participou na conferência “Os Juristas e a Responsabilidade Social”, na Universidade Católica, e, a 6/3, na conferência “Que Direitos para as famílias? A co-adoção em casais do mesmo sexo”, na Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa.
- 21/2 – Ana Perdigão e Ana Sotomayor dinamizaram a sessão de sensibilização: Os Direitos das Crianças, na EAPN Núcleo Distrital Évora.
- 29/2 – Maria João Pena participou no debate da sessão especial do filme *JACE (Just another confused elephant)* juntamente com representantes do observatório do tráfico de seres humanos e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco.

IAC NOS MEDIA

- 10/1 – Melanie Tavares, sobre “Criança abandonada” na TVI- Você na TV; 23, sobre Bebé desaparecido; 22 e 23, sobre “Rapto de Crianças”, no canal CMTV; 27, ao Programa “Um café e 2 dedos de conversa”, Rádio Seixal.
- 15/1 – Manuel Coutinho deu uma entrevista ao *Diário de Notícias* sobre Bullying/Suicídio; a 19, à TSF, sobre Crianças Desaparecidas; em fevereiro, a 4, com Dulce Rocha, ao Jornal das 20 da TVI, sobre filicídio; a 12, participação num debate sobre Raptos Parentais e Praxes, no Programa Rua Segura da CMTV; a 17, à Antena Um, sobre os Serviços de Psiquiatria e as Crianças; ao telejornal da RTP, sobre Raptos Parentais, com Maria João Cosme, Sara Matias, Joana Carneiro para a RTP, sobre o aumento de pedidos ao SOS-Criança; a 25, ao *Jornal de Notícias*, sobre Abandono de Crianças; em março, a 21, à revista *Associação de Pais*, sobre “A autoestima é inata?”; a 28, ao telejornal da RTP, sobre o risco da pobreza nas crianças.
- 22/1 – Dulce Rocha deu uma entrevista ao *Diário de Notícias* de sobre
- “Os direitos nunca são adquiridos, temos de continuar vigilantes”; a 30 participou no Programa 360 na RTP Informação sobre Bases de Dados para Condenados por Abuso Sexual; a 6/2 participou no programa “A Tarde é Sua” na TVI, sob o tema da co-adoção; a 24, no programa “Justiça Cega”, na RTP Informação; a 20/3, artigo na revista *Sábado*, “Mais crianças nas famílias de acolhimento”; a 28 na revista *Visão*, “As crianças roubadas e as infâncias roubadas”.
- 24/1 – Maria João Pena, à Radio Renascença, “Estão a desaparecer mais crianças em Portugal”.
- 11/3 – Cláudia Manata do Outeiro falou ao *Público* sobre “Há escolas que têm um plano para apagar o bullying”.
- Ações de sensibilização no Hospital Dona Estefânia (Lisboa), Hospital Beatriz Ângelo (Loures) e Hospital São Francisco Xavier (Lisboa), junto de crianças, a partir do livro *O príncipe Zebedeu* pelo setor de Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança.

BRINCAR NA UNIVERSIDADE SÉNIOR

Na Universidade Sénior da Junta de Freguesia de Alcântara, com a participação de 30 alunos ao longo de duas sessões, falámos sobre “Brincar ao longo dos tempos” e como objetivo reforçar a importância do brincar e a intergeracionalidade da atividade lúdica.

Refletimos sobre o Brincar, como

primeira atividade que a criança realiza com liberdade e prazer, e sobre a participação cada vez maior que os avós têm na vida e educação das crianças, sobre a aquisição de brinquedos e jogos para as diferentes faixas etárias e a sua qualidade e também sobre a seleção e os perigos das novas tecnologias, nomeadamen-

te a internet e os videojogos.

“Quando eu era miúdo, nós é que fazíamos os brinquedos: a bola de trapos, a bilharda, o botão e aprendíamos a fazer, com as canas, cavalos, moinhos, cachimbos, gaiolas ... e às vezes lá ganhávamos um boneco na loja”, João dos Santos.

LEONOR SANTOS

SEUL RECEBE A 13ª CONFERÊNCIA DA ITLA

2014 é o ano da 13ª Conferência International Toy Libraries Association (ITLA). Depois de São Paulo, em 2011, é a vez de Seul acolher representantes de ludotecas de todo o mundo que, entre os dias 18 e 22 de agosto, irão refletir sobre o tema “Play for Life: Play in the Past, Play in the Present, Play in the Future”.

Com este tema os organizadores, a Korea Toy Library Association (KTLA), pretendem reforçar a importância do brincar ao longo da vida e

serão abordados temas como os brinquedos tradicionais, as mais recentes investigações sobre o brincar e qual o papel das ludotecas no futuro. São esperadas comunicações em mesas-



redondas, sessões plenárias, seminários, workshops e sessões de posters. O valor da inscrição individual é de cerca de 340€ e para grupos de 5 ou mais pessoas do mesmo país, de cerca de 310€ por pessoa.

Estão ainda previstas visitas a ludotecas coreanas e a sítios de interesse cultural. Para mais informações consulte o sítio online da ITLA em <http://www.itla-toylibraries.org/> ou contate-nos através do endereço iac-ludica@iacrianca.pt.

A EQUIPA DA ACTIVIDADE LÚDICA



CERIMÓNIA DE ENTREGA DA VERBA RECEBIDA (MAIS DE 200 MIL EUROS), RESULTANTE DO PROGRAMA PONTOS TELEMÓVEL E INICIATIVA LEILÕES DE SOLIDARIEDADE, ÀS 15 INSTITUIÇÕES QUE DELE BENEFICIARAM, ENTRE AS QUAIS ESTÁ O IAC.

DONATIVOS DO ANO 2013

Cascata Food, Gestão de Franchise
Colégio Penas Real, Ida
Fundação Millennium BCP
Plátano Editora, SA
Fundação Montepio
Of Produções
SIC Esperança
COSEC

Ferpinta
Staples
Prudens Broker, Lda
Nestlé Portugal, SA
CLA - Catering linhas aéreas
Virtusorigo, Ida
Santos Baroso, Sa
Luis Fernando M. Amaral

Consultores, Lda
Paulo S. Conde, Lda
Fundação PT
Soc Atlas Copco Portugal, Lda
Academia Militar
LIDL
BPI, SA
Paulo S. Conde, Lda.